



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

A Inteligência Artificial no Ensino de Ciências Contábeis: Competências Digitais e Impactos no Pensamento Crítico

Contabilidade Societária

Carollyne Moura Ramos – UFPB Campus IV – carollynem53@gmail.com

Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral – UFPB Campus IV -

luizmarcelocb@hotmail.com

João Marcelo Alves Macedo – UFPB – joao.marcelo@academico.ufpb.br

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa – UFPB – gustavobrandao@bol.com.br

Resumo

O presente estudo analisou a percepção de estudantes de Ciências Contábeis sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) no contexto acadêmico, buscando compreender fatores de adesão, competências digitais envolvidas, pressões sociais, suporte institucional e impactos no processo formativo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio de questionário estruturado aplicado a uma amostra de discentes, permitindo a coleta de dados organizados em indicadores analíticos. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes reconhece a IA como ferramenta útil e confiável, a ponto de recomendá-la a colegas, demonstrando não apenas aceitação, mas legitimação social em sua utilização. Identificou-se ainda elevado nível de fluência digital, favorecido pela experiência prévia dos alunos com outras tecnologias educacionais, o que indica um ambiente propício à integração da IA nos estudos. Em contrapartida, observou-se ausência de suporte institucional consistente, marcada pela percepção de carência de tutoriais, treinamentos ou políticas formais de orientação, o que pode limitar o uso crítico e estratégico da ferramenta. Outro aspecto importante foi a preocupação manifestada por parte dos estudantes quanto ao risco de dependência e de enfraquecimento do pensamento crítico, ainda que a IA seja amplamente reconhecida como recurso que amplia o acesso à informação, a diversidade de materiais e a motivação no processo de aprendizagem. Conclui-se que o uso da Inteligência Artificial entre discentes de Ciências Contábeis não ocorre de forma isolada, mas está ancorado em competências digitais, repertórios tecnológicos prévios e processos de validação social, embora marcado por lacunas institucionais que reforçam a necessidade de diretrizes pedagógicas claras. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão do papel da IA no ensino superior e aponta para a urgência de políticas que equilibrem inovação tecnológica e desenvolvimento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Ensino Contábil. Competência digital. Pensamento crítico.

1 Introdução

A crescente inserção da Inteligência Artificial (IA) no ambiente acadêmico tem transformado significativamente a forma como os estudantes universitários desenvolvem suas atividades de estudo, incluindo aqueles do curso de Ciências Contábeis. Ferramentas como ChatGPT, Grammarly e Microsoft Copilot vêm sendo cada vez mais utilizadas para busca de informações, elaboração de resumos, revisão textual e produção de conteúdo, refletindo uma transformação estrutural no acesso e processamento da informação (Freitas et al., 2025; Silva et al., 2024; Pscheidt, 2024).

No contexto contábil, a digitalização e a automação de processos apontam para mudanças profundas nas competências exigidas do profissional. Estima-se que até 30% das atividades contábeis possam ser automatizadas até 2030, exigindo uma formação que combine domínio técnico, pensamento crítico e habilidades digitais (Toledo & Caigawa, 2025; Trincão, 2025; Barroso et al., 2024). Assim, a academia não deve se limitar à transmissão de conhecimentos contábeis tradicionais, mas preparar os alunos para um mercado em constante transformação tecnológica (Fortunati & Silva, 2019; Nascimento, 2025; Davenport & Kirby, 2016).

Apesar do avanço no uso da IA, ainda existem lacunas significativas na compreensão de como essas ferramentas influenciam de fato o aprendizado e a formação profissional em Ciências Contábeis. Estudos prévios concentram-se sobretudo na frequência de uso ou em aspectos instrumentais da tecnologia, deixando pouco exploradas as tensões, riscos e limitações do uso da IA no contexto acadêmico (Guedes, 2024; Ritt, 2024; Landim, 2024). Essa lacuna evidencia a necessidade de investigação crítica sobre o papel da IA, considerando não apenas os benefícios percebidos, mas também os desafios éticos, cognitivos e pedagógicos.

Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a investigar: **Analisar como o uso da Inteligência Artificial pelos estudantes de Ciências Contábeis influencia seu processo de aprendizagem para a formação profissional?** Ao delimitar essa questão, busca-se compreender não apenas quais ferramentas são mais utilizadas e para quais finalidades, mas também como sua adoção impacta a percepção de aprendizado, o desenvolvimento de competências e a preparação para o mercado de trabalho. Ao delimitar essa questão, busca-se compreender não apenas quais ferramentas são mais utilizadas e para quais finalidades, mas também como sua adoção impacta a percepção de aprendizado, o desenvolvimento de competências e a preparação para o mercado de trabalho. Assim, o objetivo desta

pesquisa é analisar a influência da IA no processo de aprendizagem e na formação profissional dos futuros contadores.

A relevância desta investigação reside em suas contribuições para o avanço do conhecimento na área educacional e contábil, ao oferecer subsídios teóricos e empíricos sobre a integração de tecnologias emergentes no ensino superior. Os resultados podem auxiliar instituições de ensino na formulação de estratégias pedagógicas mais alinhadas às demandas digitais, promovendo uma formação que valorize o pensamento crítico, a ética e a autonomia intelectual diante do uso de ferramentas de IA. Além disso, as evidências obtidas poderão orientar políticas educacionais voltadas à incorporação responsável e inovadora da Inteligência Artificial nos currículos, contribuindo para a modernização dos processos de ensino e para a formação de profissionais mais preparados para os desafios tecnológicos do mercado contemporâneo.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Inteligência Artificial e Educação Superior

A inteligência artificial (IA) vem se consolidando como recurso estratégico no ensino superior, não apenas como ferramenta tecnológica, mas como elemento capaz de modificar práticas de aprendizagem e a atuação docente. Estudos recentes indicam que grande parte dos estudantes universitários já utiliza IA para auxiliar na compreensão de conteúdo, na organização de trabalhos e na resolução de problemas complexos (Ferreira et al., 2024; Lemos et al., 2024).

No contexto acadêmico, a IA oferece oportunidades significativas para a personalização do aprendizado. Alunos com dificuldades específicas podem se beneficiar de explicações simplificadas e de resumos adaptados às suas necessidades, contribuindo para maior engajamento e redução da frustração frente a disciplinas com alto volume de informações, como Ciências Contábeis, em que normas, cálculos e legislações demandam atenção detalhada (Lutif, 2023). Além disso, a capacidade de acesso rápido a informações permite que o estudante desenvolva habilidades de síntese e organização do conhecimento.

Entretanto, a integração da IA também apresenta desafios relevantes. A dependência excessiva dessas ferramentas pode comprometer a autonomia do estudante e reduzir a profundidade da aprendizagem, promovendo respostas prontas em detrimento do pensamento crítico (Pscheidt, 2024). Em cursos como Ciências

Contábeis, isso pode impactar a habilidade de análise e interpretação de normas contábeis e legislações, prejudicando a formação profissional. Ademais, a qualidade das respostas fornecidas por sistemas de IA nem sempre é confiável, exigindo do aluno discernimento para validação das informações e atenção às questões éticas relacionadas ao uso acadêmico dessas ferramentas.

Diante disso, o papel da IA no ensino superior deve ser interpretado como um suporte ao processo educativo, não como substituto do professor ou da dedicação do aluno. Sua utilização exige orientação pedagógica, definição de limites éticos e estratégias de mediação que promovam o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da competência técnica, especialmente em áreas que exigem análise detalhada, como Ciências Contábeis. Assim, compreender o impacto da IA sobre a aprendizagem e a atuação docente é essencial para delinear práticas pedagógicas que integrem tecnologia e formação profissional de maneira equilibrada (Pscheidt, 2024).

2.2 A Contabilidade na Era da Inteligência Artificial

O avanço da inteligência artificial (IA) vem transformando a contabilidade, impactando tanto a prática profissional quanto o ensino superior. Ferramentas digitais e sistemas inteligentes já realizam tarefas repetitivas, como coleta, organização e classificação de dados, que anteriormente consumiam grande parte do tempo dos contadores. Estimativas indicam que até 30% das funções contábeis podem ser automatizadas até 2030, principalmente atividades mecânicas (Nascimento, 2025; IFAC, 2023). Esse cenário não aponta para o desaparecimento do profissional, mas sim para uma reconfiguração de suas funções, que passam a demandar competências analíticas, interpretativas e estratégicas (Henriksen & Breda, 2016; Marion, 2020).

O contador contemporâneo precisa ir além da execução de cálculos e lançamentos básicos, integrando conhecimento técnico, interpretação normativa e análise de cenários complexos. Nesse contexto, a IA atua como aliada na tomada de decisão, potencializando funções como auditoria de dados, análise de riscos, consultoria financeira, planejamento tributário, compliance regulatório, relatórios de sustentabilidade e integração com ESG e blockchain (Fortunati & Silva, 2019; Deloitte, 2024; PwC, 2024). Relatórios de organismos internacionais, como IFAC e ACCA, reforçam que a adoção estratégica da IA exige atualização contínua de habilidades,

incluindo pensamento crítico e julgamento profissional, para assegurar a confiabilidade das informações contábeis (IASB, 2023).

No âmbito acadêmico, a IA oferece oportunidades pedagógicas relevantes para o curso de Ciências Contábeis. Ferramentas inteligentes podem apoiar desde a resolução de cálculos complexos até a interpretação normativa e a simulação de situações empresariais, tornando o ensino mais dinâmico e preparando os estudantes para um mercado em transformação (Lutif, 2023; Marion, 2020). Contudo, o uso dessas tecnologias exige postura crítica, tanto do estudante quanto do professor, garantindo que o aprendizado não se limite à obtenção de respostas prontas e que a compreensão conceitual seja priorizada (Barroso, 2024).

Embora promissora, a integração da IA na contabilidade não está isenta de desafios. Limitações técnicas, respostas incompletas ou equivocadas e questões éticas demandam supervisão humana constante. A contabilidade, como ciência e prática social, exige interpretação, responsabilidade ética e tomada de decisão fundamentada, competências que permanecem irremediavelmente humanas (Iudícibus, 2021; Barroso, 2024).

Portanto, a inteligência artificial deve ser entendida como catalisadora da transformação da contabilidade, exigindo adaptação curricular, atualização de competências e integração pedagógica. O equilíbrio entre tecnologia e expertise humana é essencial para a formação de profissionais capazes de atuar com inovação, confiabilidade e visão estratégica em um ambiente econômico cada vez mais digitalizado (CFC, 2023; EY, 2024).

2.3 Percepção dos Estudantes e Impactos no Aprendizado

O uso da inteligência artificial (IA) no ensino superior, especialmente no curso de Ciências Contábeis, tem suscitado percepções variadas entre os estudantes. Muitos reconhecem a rapidez no acesso às informações e a facilidade em resolver cálculos e interpretar normas complexas como benefícios claros. Em cursos com grande volume de dados e legislações em constante atualização, a IA surge como ferramenta capaz de otimizar o tempo de estudo e fornecer respostas quase imediatas (Lutif, 2023; PROMMA et al., 2025).

Entretanto, nem todos os estudantes compartilham essa visão positiva. Alguns demonstram preocupação quanto à confiabilidade das informações geradas pelas plataformas, que podem estar desatualizadas ou incompletas, e alertam para o risco de dependência tecnológica que comprometeria o desenvolvimento da autonomia

intelectual e do pensamento crítico (Ritt, 2024; Melisa et al., 2025). Conceitos como *pensamento crítico* (Brookfield, 2013; Ennis, 2015) e *aprendizagem significativa* (Ausubel, 2003) são essenciais para interpretar essas percepções, pois indicam que a IA deve ser utilizada como suporte ao raciocínio reflexivo, e não como substituto do esforço cognitivo do estudante.

No contexto da contabilidade brasileira, tais percepções ganham relevância ainda maior. A transformação da profissão, marcada pela automação de tarefas operacionais e valorização de competências analíticas e interpretativas, exige que os futuros contadores desenvolvam discernimento ético, capacidade de análise normativa e habilidade de interpretação de cenários complexos (Trincão, 2025; Peixoto et al., 2025). A integração pedagógica da IA deve, portanto, equilibrar teoria, prática e inovação, promovendo o uso consciente das ferramentas e estimulando o raciocínio crítico, a responsabilidade acadêmica e o combate ao plágio (Nyland et al., 2024; Sanches, 2024).

Além disso, as percepções dos estudantes influenciam diretamente a organização curricular. A coleta de dados sobre utilização de tecnologias e dificuldades enfrentadas pode orientar a adaptação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de Ciências Contábeis, permitindo a incorporação de softwares de análise de dados, atividades de simulação de cenários reais e disciplinas voltadas à ética digital e ao uso responsável da IA. Assim, a formação acadêmica não apenas acompanha a transformação tecnológica, mas prepara os futuros profissionais para atuar como protagonistas na construção de conhecimento em um ambiente altamente digitalizado.

3 Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi desenvolvido com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, visando compreender de que maneira os estudantes do curso de Ciências Contábeis utilizam ferramentas de inteligência artificial (IA) no processo de aprendizagem e quais percepções associam a esse uso. A escolha pela abordagem quantitativa justifica-se pela intenção de mensurar frequência de utilização, intensidade das percepções e identificar padrões entre os participantes, enquanto a caracterização descritiva permite explorar o fenômeno considerando o contexto acadêmico e a experiência dos alunos. A dimensão exploratória se faz necessária devido à relativa novidade do tema na área contábil, reforçando a relevância de

investigar como a IA está sendo incorporada às práticas de estudo e quais impactos são percebidos.

3.1 Amostra

Participaram da pesquisa 87 estudantes regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior localizada em Mamanguape - PB, representando aproximadamente 80% do universo de 108 alunos contatados. A amostra contemplou discentes de todos os semestres, abrangendo diferentes faixas etárias e gêneros, o que contribuiu para a heterogeneidade dos dados e maior representatividade do grupo estudado.

A participação foi voluntária e baseada em consentimento livre e esclarecido, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no início do questionário eletrônico. O anonimato e a confidencialidade das respostas foram integralmente preservados, sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos.

Foram excluídas respostas incompletas, inconsistentes ou duplicadas, resultando nas 87 respostas válidas que compõem a amostra final. O tamanho da amostra foi considerado adequado segundo critérios de erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, parâmetros comumente adotados em pesquisas de natureza social e educacional.

3.2 Instrumento de Coleta

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, elaborado no Google Forms, composto por questões fechadas e escalas do tipo Likert de cinco pontos (variando entre “discordo totalmente” e “concordo totalmente”, ou entre “nunca” e “sempre”), permitindo análises quantitativas detalhadas. O instrumento foi organizado em nove seções:

1. Perfil acadêmico (semestre, idade, gênero);
2. Ferramentas de IA mais conhecidas e utilizadas (ex.: ChatGPT, Google Bard, Microsoft Copilot, Canva) e frequência de uso;
3. 3 a 9. Dimensões inspiradas no modelo UTAUT, adaptadas ao contexto educacional, incluindo expectativa de desempenho, expectativa de esforço, intenção de uso, competência digital, experiência prévia, pressão social, condições institucionais e percepção geral sobre a influência da IA no aprendizado.

O questionário passou por pré-teste com 10 alunos para verificar clareza e adequação das questões. Além disso, foi submetido à análise de confiabilidade pelo

alfa de Cronbach e validado por especialistas em educação contábil e tecnologia educacional.

3.3 Operacionalização do UTAUT

O modelo UTAUT (Unified Theory of Acceptance and Use of Technology) foi adaptado para o contexto educacional, transformando cada construto em questões específicas do questionário. Por exemplo:

- Expectativa de desempenho: “A IA me ajuda a compreender conteúdos complexos mais rapidamente.”
- Expectativa de esforço: “É fácil utilizar ferramentas de IA no meu estudo diário.”
- Intenção de uso: “Pretendo continuar utilizando IA nas próximas atividades acadêmicas.”
- Competência digital: “Sinto-me seguro ao explorar novas tecnologias de aprendizagem.”

Esses itens foram avaliados na escala Likert de cinco pontos, permitindo mensurar atitudes e percepções dos estudantes.

3.4 Coleta de Dados

O questionário foi aplicado no período de agosto de 2025, divulgado por meio de grupos de mensagens, redes sociais e contato direto em sala de aula. Critérios de inclusão: alunos ativos e regularmente matriculados no curso. A estratégia de convite buscou minimizar viés amostral e garantir diversidade de participantes.

3.5 Análise dos Dados

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, considerando frequências, médias e percentuais. Para enriquecer a análise, também foram aplicados testes estatísticos básicos, como qui-quadrado, correlação de Pearson e análise de variância (ANOVA), permitindo identificar relações significativas entre variáveis sociodemográficas, frequência de uso de IA e percepção de impacto no aprendizado.

As limitações metodológicas incluem o uso de instrumento online e de auto-relato, sujeitos a viés de desejabilidade social, bem como a restrição da amostra a um único curso e instituição, o que limita a generalização dos resultados. Soma-se a isso a limitação temporal, já que a aplicação do questionário ocorreu exclusivamente durante o mês de agosto, o que pode ter influenciado a participação e, conseqüentemente, os achados da pesquisa. Apesar disso, os procedimentos

metodológicos fornecem base sólida para compreender o fenômeno e discutir suas implicações pedagógicas e institucionais no ensino de Ciências Contábeis.

4 Apresentação e análise dos resultados

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados obtidos por meio da pesquisa com estudantes do curso de Ciências Contábeis. Os resultados são organizados de forma a permitir a compreensão do perfil dos participantes, bem como a investigação do impacto do uso da Inteligência Artificial no processo de aprendizagem e na formação profissional. A análise contempla informações demográficas, experiências acadêmicas e profissionais, bem como o uso e a percepção das ferramentas de IA pelos estudantes.

4.1 Perfil dos Respondentes: Idade e Gênero e Atuação Profissional

A pesquisa contou com 100 estudantes do curso de Ciências Contábeis (N = 100), abrangendo diferentes semestres, idades, gêneros e experiências profissionais na área contábil. A Tabela 1 apresenta a distribuição detalhada dos participantes segundo essas variáveis.

Quadro 1 – Distribuição dos participantes segundo idade, gênero, período do curso e atuação na área contábil

Categoria	Frequência	Percentual (%)
Idade		
Até 20 anos	7	7,0%
21 a 25 anos	63	63,0%
26 a 30 anos	27	27,0%
Acima de 30 anos	10	10,0%
Gênero		
Feminino	49	49,0%
Masculino	53	53,0%
Prefero não declarar	5	5,0%
Atuação na área contábil		
Sim	78	78,0%
Não	27	27,0%

Fonte: Autora (2025)

A análise do perfil revela um grupo predominantemente jovem, com 63% na faixa de 21 a 25 anos, seguido por 26 a 30 anos (27%), até 20 anos (7%) e acima de 30 anos (10%). Quanto ao gênero, observa-se uma distribuição equilibrada, com 49% de participantes do sexo feminino, 53% do masculino e 5% que preferiram não declarar.

A maior parte dos estudantes (78%) já atua na área contábil, especialmente nos períodos intermediários e finais do curso, indicando uma tendência de conciliar

estudo e experiência profissional, enquanto 27% ainda não atuam diretamente na contabilidade. Cruzamentos adicionais sugerem que estudantes mais jovens concentram-se entre os que ainda não ingressaram no mercado de trabalho contábil, enquanto os mais maduros e em semestres avançados apresentam maior inserção profissional.

Esse perfil tem implicações diretas para a percepção e adesão às ferramentas de IA: estudantes que já trabalham na área podem ter maior familiaridade com práticas contábeis digitais e, portanto, uma maior propensão a utilizar IA como apoio ao estudo e à rotina profissional. Por outro lado, os alunos que ainda não atuam na contabilidade podem se apoiar na IA para simular experiências práticas e desenvolver competências técnicas antes da inserção no mercado.

Dados do CFC (2024), ENADE (2023) e IBGE (2023) corroboram que a população discente em Ciências Contábeis é majoritariamente jovem-adulta, com significativa participação feminina e crescente inserção no mercado de trabalho durante a graduação, reforçando a representatividade da amostra do estudo.

Dessa forma, a seção evidencia que a amostra é representativa do perfil típico de estudantes de Ciências Contábeis, permitindo interpretar os resultados subsequentes sobre uso e percepção da IA dentro do contexto acadêmico e profissional.

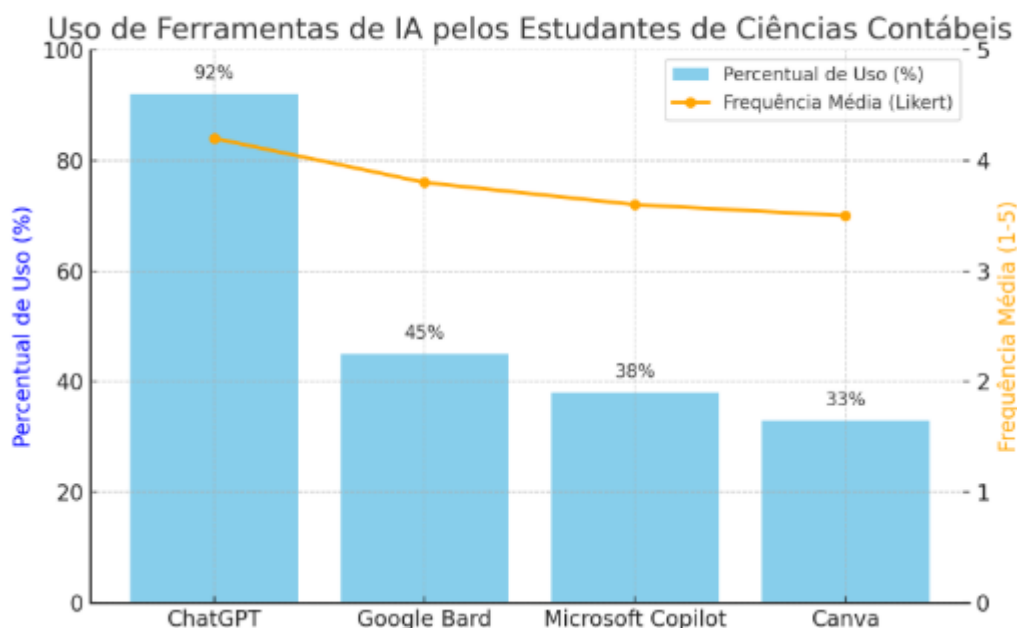
4.2 Uso de ferramentas de Inteligência Artificial pelos estudantes

A amostra do estudo contou com 100 estudantes de Ciências Contábeis (N = 100), majoritariamente jovens adultos, entre 21 e 25 anos, muitos em estágios intermediários do curso, com parcela significativa atuando profissionalmente na área. Esse perfil favorece a adoção pragmática de ferramentas digitais, já que estudantes com experiência acadêmica e profissional demonstram maior fluência tecnológica e capacidade de conciliar estudo e trabalho (Souza, 2024).

4.2.1 Frequência e tipos de ferramentas

Os dados indicam que a IA está amplamente incorporada ao cotidiano acadêmico. A Figura 1 apresenta a distribuição do uso das principais ferramentas pelos alunos:

Figura 1: Percentual de utilização de ferramentas de IA pelos alunos



Fonte: Autora (2025)

- ChatGPT: 92% dos alunos utilizaram para explicações e elaboração textual;
- Google Bard: 45% usam para pesquisa e suporte integrado;
- Microsoft Copilot: 38% utilizam em atividades de produtividade e integração;
- Canva: 33% para produção visual.

A frequência de uso, medida em escala Likert de 1 a 5, apresentou médias acima de 4,0 para o ChatGPT, indicando que a IA é um recurso consolidado, e não uma experiência ocasional.

4.2.2 Benefícios percebidos

Os principais benefícios identificados pelos estudantes foram: autonomia, produtividade, flexibilidade e rapidez na resolução de exercícios e interpretação de normas contábeis. Estudantes que trabalham na área tendem a usar IA de forma mais estratégica, aplicando-a para simular situações profissionais ou acelerar tarefas rotineiras, como lançamentos contábeis e análise de demonstrações financeiras.

4.2.3 Riscos e limitações

Apesar da ampla aceitação das ferramentas de IA no contexto acadêmico, emergem preocupações relevantes que merecem atenção. Primeiramente, observa-se dependência tecnológica e superficialidade, em que os estudantes utilizam a IA de forma pragmática para “resolver rápido” tarefas, reduzindo a prática de análise crítica

e reflexão, conforme destacado por Ranieri (2025). Em segundo lugar, surgem dilemas éticos, envolvendo risco de plágio, questionamentos sobre autoria de trabalhos e a confiabilidade das fontes utilizadas. Por fim, há evidência de suporte institucional insuficiente, com ausência de políticas claras, tutoriais e capacitações voltadas para o uso pedagógico das ferramentas (Zanin & Bichel, 2018).

Além disso, é importante destacar que essas limitações podem ter influenciado os achados do estudo, como a subestimação do uso crítico da IA e a variação na percepção de sua eficácia, reforçando a necessidade de políticas institucionais e programas de capacitação que orientem o uso consciente das ferramentas tecnológicas.

4.2.4 Cruzamentos e interpretações

Cruzamentos sugerem diferenças significativas:

- Estudantes que trabalham na contabilidade usam IA mais estrategicamente, enquanto os não atuantes recorrem mais à IA para aprendizado teórico;
- Faixa etária: participantes mais jovens tendem a usar IA para tarefas básicas, enquanto alunos mais maduros aplicam-na em análises mais complexas;
- Gênero: não foram observadas diferenças estatisticamente relevantes, mas variações individuais indicam estilos distintos de interação com as ferramentas.

O Quadro 1 resume os principais achados e suas implicações pedagógicas:

Quadro 1 – Principais achados sobre uso da IA e implicações pedagógicas

Achado principal	Evidência nos dados	Interpretação / Implicação pedagógica
Uso frequente e consolidado	ChatGPT presente na maioria das respostas; médias >4 na escala de frequência	Integrar IA ao ensino, reconhecendo sua presença e papel no estudo autônomo.
Ferramentas com funções distintas	ChatGPT (texto/explicação), Copilot/Bard (integração), Canva (visual)	Currículos podem alinhar cada ferramenta ao desenvolvimento de competências específicas.
Benefícios: autonomia e produtividade	Respostas relatam facilidade, rapidez, flexibilidade	Explorar IA para liberar tempo para atividades de análise crítica e prática contábil avançada.
Riscos: superficialidade e dependência	Uso pragmático, preocupação com pensamento crítico	Inserir atividades que promovam verificação, comparação e justificativa das respostas geradas.
Suporte institucional insuficiente	Falta de tutoriais, políticas e capacitação	Implementar guias de boas práticas, oficinas e políticas éticas sobre IA.
Impacto diferenciado por experiência	Estudantes que trabalham usam IA de forma estratégica	Desenvolver atividades que integrem teoria e prática, aproveitando experiência profissional.

Fonte: Autora (2025)

Pode-se afirmar que, a IA influencia o aprendizado de forma ambivalente: positiva ao ampliar autonomia, produtividade e flexibilidade, e potencialmente negativa se utilizada sem mediação, pois pode gerar aprendizagens superficiais e reduzir o exercício de pensamento crítico. Recomenda-se, portanto, uma dupla abordagem pedagógica:

1. Reconhecer e integrar a IA em atividades que promovam competências técnicas e analíticas;
2. Criar mecanismos institucionais de mediação, como oficinas, rubricas de avaliação, exercícios críticos e políticas de uso ético, garantindo formação sólida e reflexiva para o futuro contador.

4.3 Competências digitais e pressões sociais no uso da IA

A análise do levantamento revelou que os 100 estudantes participantes (N = 100) apresentam elevada familiaridade com tecnologias digitais, o que favorece a adoção de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no contexto acadêmico de Ciências Contábeis. A maioria indicou facilidade no uso de softwares e plataformas, como editores de texto, planilhas e ferramentas visuais, reforçando a ideia de que a experiência prévia cria um terreno fértil para a incorporação estratégica da IA (Souza, 2024; Castells, 2010).

A influência social também se mostra relevante: 57% dos respondentes relataram adotar a IA por recomendação de colegas, enquanto 32% mencionaram algum incentivo de professores. Esses dados corroboram o conceito de legitimação social das tecnologias, em que a recomendação entre pares acelera a difusão de recursos digitais (Souza, 2019).

4.3.1 Tensões e riscos

Apesar do alto nível de competência digital, surgem tensões relacionadas a uso por conveniência, influência social e ausência de mediação institucional:

- Uso por conveniência: 46% dos estudantes admitem recorrer à IA para agilizar tarefas, sem reflexão crítica;
- Influência social: 35% relatam que colegas ou professores influenciam a decisão de usar ferramentas;
- Falta de suporte institucional: 68% indicaram ausência de tutoriais, guias ou diretrizes sobre o uso pedagógico da IA.

Esses fatores podem gerar apropriações superficiais, reduzir o exercício do pensamento crítico e comprometer o desenvolvimento de competências teóricas e analíticas necessárias à prática contábil (Rodrigues, 2025; Silva et al., 2024).

4.3.2 Benefícios percebidos

Mesmo diante dos riscos, os estudantes reconhecem benefícios claros: eficiência na execução de tarefas (78%), acesso rápido a informações (72%) e aumento do engajamento com o conteúdo (65%). Esses achados reforçam a noção de que, quando usada de forma mediada, a IA pode potencializar a aprendizagem e apoiar a autonomia do estudante (Reis et al., 2025; PROMMA et al., 2025).

4.3.3 Síntese dos achados

O Quadro 2 apresenta uma síntese integrada das competências digitais, pressões sociais e riscos/benefícios da IA:

Quadro 2 – Competências digitais e pressões sociais: síntese, interpretação e recomendações

Aspecto observado	Evidência (do levantamento)	Interpretação / impacto sobre o aprendizado	Risco / Benefício	Recomendações práticas
Validação entre pares	57% recomendam a ferramenta a colegas	Difusão rápida; efeito de rede aumenta o uso cotidiano	Benefício	Usar alunos como agentes de boas práticas: grupos-piloto, tutoriais produzidos por estudantes experientes
Fluência digital elevada	Predominância de respostas que indicam facilidade com softwares e plataformas	Facilita adoção da IA; potencial para usos avançados	Benefício	Oferecer módulos curtos de “IA aplicada à contabilidade” integrados às disciplinas práticas
Experiência prévia com ferramentas digitais	Uso anterior de editores, planilhas, Canva etc.	Expectativa de produtividade; exploram recursos da IA de forma estratégica	Benefício	Projetos que articulem ferramentas prévias + IA (ex.: planilhas com saídas da IA)
Uso por conveniência / influência social	46% usam por praticidade; 35% por imitação	Risco de apropriação superficial; menor exercício crítico	Risco	Inserir tarefas que exijam validação, comparação e justificativa da saída da IA
Pressão externa pontual	Baixa a moderada influência percebida	Adoções podem ser performativas; normas informais podem surgir	Risco	Criar diretrizes institucionais claras sobre ética, autoria e uso da IA

Ausência de mediação institucional	68% relatam falta de tutoriais/treinamentos	Uso desorientado; potencial para equívocos e dependência	Risco	Desenvolver treinamentos, FAQs, guias e capacitar docentes
------------------------------------	---	--	-------	--

Fonte: Autora (2025)

A pesquisa evidencia que a competência digital e a socialização da tecnologia são fatores facilitadores, enquanto o uso por conveniência e a ausência de mediação institucional representam riscos para o desenvolvimento crítico. Assim, recomenda-se estruturar políticas institucionais, capacitação docente e atividades pedagógicas mediadas, transformando o uso espontâneo da IA em aprendizagem significativa e formação ética e estratégica do futuro contador.

4.4 Competências Digitais, Pressões Sociais e Mediação Institucional no Uso da IA

Perfil de competências digitais:

- A maioria dos 100 estudantes apresenta elevada familiaridade com softwares, planilhas e editores visuais, consolidando o conceito de “nativos digitais” (Prensky, 2018; Souza, 2024).
- A experiência prévia com ferramentas digitais facilita a integração da IA ao estudo, potencializando eficiência, organização e autonomia (Kenski, 2019; Castells, 2020).

Validação social e influências externas:

- 57% recomendam a ferramenta a colegas, e 35% percebem influência de professores, mostrando que o uso da IA não é apenas individual, mas permeado por redes sociais e acadêmicas (Souza, 2019; Miranda & Lopes, 2022).
- Apesar da autonomia predominante, há evidência de uso por conveniência (46%) e influência social, que podem gerar aprendizagens superficiais (Ferreira et al., 2024; Freitas et al., 2025).

Mediação institucional:

- 68% relatam ausência de tutoriais, capacitações ou diretrizes claras, aumentando o risco de uso instrumental (Silva et al., 2024; Rodrigues, 2025).
- A mediação pedagógica estruturada é crucial para transformar o uso pragmático em aprendizagem significativa, promovendo reflexão, verificação crítica das respostas e desenvolvimento de competências contábeis (Reis et al., 2025; Landim, 2024; PScheidt, 2024).

Quadro 3: Benefícios, riscos e necessidades institucionais

Dimensão	Benefícios	Riscos	Necessidades Institucionais
Competência digital	Uso eficiente da IA; integração ao estudo; autonomia	Uso instrumental se não mediado	Capacitação em IA aplicada à contabilidade; oficinas práticas
Validação social	Disseminação rápida; apoio entre pares	Apropriação superficial; pressão por conformidade	Orientação sobre boas práticas; tutoriais produzidos por alunos experientes
Mediação institucional	Potencializa aprendizado crítico e ético	Falta de política clara gera dependência e erros	Guias de uso, políticas de ética, rubricas de avaliação

Fonte: Autora (2025)

A adoção da inteligência artificial (IA) no ensino contábil impacta diretamente a aprendizagem de normas, lançamentos contábeis e análise de demonstrações. Conforme apontam Alves (2025) e Guedes (2024), a IA pode atuar como ferramenta de apoio ao aprendiz, mas seu uso estratégico depende da maturidade do estudante e do contexto pedagógico.

Observa-se que estudantes mais experientes ou que já atuam na área tendem a utilizar a IA de forma estratégica, integrando teoria e prática, corroborando estudos de Fortunati & Silva (2019) e Lemos et al. (2024) sobre a importância de experiências práticas na formação contábil. Essa constatação reforça a necessidade de atividades que aproximem o conteúdo teórico das situações reais do mercado de trabalho, estimulando competências críticas e decisórias.

Além disso, a integração produtiva da IA exige três elementos simultâneos: competência digital, validação social positiva e mediação institucional (Rodrigues, 2025; Oliveira, 2024). Sem esses fatores, o uso da IA pode se tornar superficial ou eticamente questionável, como destacado por Ranieri (2025) e Barroso et al. (2024), que alertam para riscos de dependência tecnológica e dilemas éticos em contextos acadêmicos.

Portanto, para que o recurso tecnológico contribua efetivamente para a aprendizagem, é necessário que haja políticas institucionais claras, capacitação docente e estratégias pedagógicas que orientem o uso ético e crítico da IA, garantindo alinhamento aos objetivos formativos (Ferreira et al., 2024; Reis et al., 2025; Toledo & Caigawa, 2025). Estudos recentes, como os de Folha de Piracicaba (2025) e Fundação Perseu Abramo (2024), evidenciam que a adoção crescente da IA na educação já modifica a dinâmica de ensino-aprendizagem, reforçando a urgência de integração pedagógica consciente.

5 Considerações finais

O presente estudo permitiu compreender de forma aprofundada como os estudantes de Ciências Contábeis têm se relacionado com a Inteligência Artificial no contexto acadêmico, destacando percepções, competências digitais e influências sociais que permeiam seu uso. Os resultados evidenciaram que a IA não é apenas uma ferramenta acessória, mas está sendo gradualmente legitimada como recurso confiável e recomendado entre pares, reforçando sua inserção no cotidiano acadêmico. Esse movimento demonstra que a adoção da tecnologia vai além da utilidade individual, inserindo-se em um processo coletivo de validação e difusão.

A análise revelou que a fluência digital dos discentes constitui um elemento decisivo para a incorporação da IA. A familiaridade com tecnologias educacionais pré-existentes, somada à desenvoltura no manuseio de ferramentas digitais, cria um terreno fértil para que novas práticas sejam integradas sem maiores resistências. Tal achado indica que a geração atual encontra menos barreiras na adaptação a ferramentas disruptivas, reforçando a ideia de que a competência digital é um fator estruturante na consolidação da IA como recurso pedagógico.

Por outro lado, ainda que a pressão social não tenha se mostrado predominante, foi possível identificar sua presença em parte da amostra, revelando que as escolhas individuais não se dão de maneira totalmente autônoma. A influência de colegas e professores, ainda que discreta, aponta para a existência de dinâmicas coletivas e relações de poder que permeiam a adoção tecnológica. Isso significa que a decisão pelo uso da IA não é apenas técnica, mas também social e simbólica, vinculada à busca por pertencimento e reconhecimento no espaço acadêmico.

Nesse contexto, a inserção da IA no ensino superior ocorre não como imposição externa, mas como resultado de um processo de negociação entre competências individuais, experiências prévias e contextos sociais. Esse cenário evidencia tanto a autonomia dos estudantes em incorporar a tecnologia quanto a relevância do ambiente coletivo no qual estão inseridos.

As conclusões apontam para contribuições práticas importantes para os currículos de Ciências Contábeis. A inclusão de atividades que permitam a utilização de ferramentas digitais em lançamentos contábeis, análise de demonstrações e estudos de casos favorece a aplicação prática do conhecimento teórico. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de competências digitais se mostra essencial, capacitando os estudantes a utilizar tecnologias emergentes de forma ética e eficiente. A promoção

de discussões sobre limites éticos, análise crítica e validação de informações ajuda a fortalecer o senso de responsabilidade no uso da IA. Além disso, a aproximação entre teoria e prática, por meio de experiências interdisciplinares e projetos aplicados, contribui para que os estudantes utilizem a IA de forma estratégica, integrando aprendizado e contexto profissional. Por fim, é fundamental que as instituições de ensino superior forneçam suporte adequado, criando políticas claras e capacitação docente que garantam o uso pedagógico consciente e alinhado aos objetivos formativos.

Embora o estudo tenha oferecido contribuições relevantes, algumas limitações precisam ser reconhecidas, como o recorte específico em estudantes de Ciências Contábeis e o caráter quantitativo da pesquisa, que pode não captar em profundidade aspectos subjetivos das experiências individuais. Além disso, a coleta de dados ocorreu em um período restrito, o que pode ter influenciado tanto a participação quanto os resultados obtidos. Futuras investigações podem ampliar o campo empírico, considerando diferentes cursos, instituições e metodologias qualitativas que permitam explorar percepções mais detalhadas sobre os impactos da IA no processo de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a Inteligência Artificial, quando inserida em um contexto de elevada competência digital e validada socialmente, tende a se consolidar como um recurso pedagógico legítimo e promissor. Sua adoção plena exige não apenas infraestrutura e habilidades técnicas, mas também a construção de uma cultura acadêmica que equilibre inovação, criticidade e responsabilidade ética no uso das tecnologias digitais.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. Sete a cada dez estudantes usam IA na rotina de estudos. *Agência Brasil*, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-08/sete-cada-dez-estudantes-usam-ia-na-rotina-de-estudos>. Acesso em: 9 set. 2025.

ALVES, Camila Sousa Dias. **Inteligência artificial e o impacto na contabilidade: Artificial intelligence and the impact on accounting**. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 1, 2025. DOI: [10.51473/rcmos.v1i1.2025.1058](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1058). Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1058>. Acesso em: 9 set. 2025.

BARROSO, Alcely et al. **Inteligência Artificial: Entenda como a IA pode impactar no mercado de trabalho e na sociedade.** Brasport, 2024.

FERREIRA, Marcello et al. **Inteligência artificial na Educação Superior-avanços e dilemas na produção acadêmica.** EmRede-Revista de Educação a Distância, v. 11, 2024. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1019>

FOLHA DE PIRACICABA. **86% dos estudantes já usam IA e mudam a dinâmica do aprendizado.** *Folha de Piracicaba*, 6 jan. 2025. Disponível em:

<https://folhadepiracicaba.com.br/educacao/86-dos-estudantes-ja-usam-ia-e-mudam-a-dinamica-do-aprendizado/>. Acesso em: 9 set. 2025.

FORTUNATI, Bruna de Oliveira.; SILVA, Tharline Bueno da. **Competências e habilidades do contador em um ambiente de constante desenvolvimento tecnológico.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24896>

FREITAS, Clayton Alencar et al. **Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 1, p. 2736-2752, 2025. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18011>

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Estudo revela aumento do uso de IA no ensino superior.** *Focus Brasil*, 20 ago. 2024. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2024/08/20/estudo-revela-aumento-do-uso-de-ia-no-ensino-superior/>. Acesso em: 9 set. 2025.

GUEDES, Umberto Vinícius Alves. **Impacto da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/jspui/handle/123456789/58062?utm_source

Landim, Sueli Gomes. **Formação docente: práticas de intervenção e mediação.** 2024. 73 f. Dissertação(Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em:

<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/3680>

LEMOS, Bernardo Alves Lobo da Cunha et al. **Uma revisão sistemática sobre o papel da inteligência artificial no ensino superior para promoção da aprendizagem adaptativa.** 2024. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-06082024-131550/en.php>

LIMA, Ana Mabel de. **Explorando oportunidades: um estudo do mercado de trabalho para jovens recém-formados em ciências contábeis no Brasil.** 2025. Universidade Federal Rural do Semi-Árido Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas Curso de Ciências Contábeis – Mossoró-RN, 2025. Disponível em:

<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/d77d0c33-318c-4687-a423-af9f07e64fb9/content>

Lutif Júnior, Jorge Assef. **Tecnologias digitais da informação e comunicação relacionadas ao aprendizado: um estudo comparativo da percepção dos discentes de Ciências Contábeis nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Natal, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/98531ac8-29b1-4e55-8da4-3f29634173f0/content>

Nascimento, Tássia Hevelyn Moreira do. **A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL SOB A PERSPECTIVA DE ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE : Um Estudo Com Empresas De São Luís – MA.** Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/9341/1/T%c3%81SSIA%20HEVELYN%20MOREIRA%20DO%20NASCIMENTO.pdf>

Oliveira, Wagner Lucas Teixeira de. **Gestão do uso de inteligência artificial em sala de aula à luz da teoria do UTAUT 3: uma experiência de ensino-aprendizagem com alunos do 8º ano de uma escola estadual em Minas Gerais.** Belo Horizonte. Dissertação (mestrado). Centro Universitário Unihorizontes. Programa de Pós-graduação em Administração. 2024. Disponível em: <https://mestrado.unihorizontes.br/wp-content/uploads/2025/04/WAGNER-LUCAS-TEIXEIRA-DE-OLIVEIRA-2024.2.pdf>

PSCHEIDT, Allan. **Inteligência Artificial na sala de aula.** Matrix Editora, 2024.

RANIERI, Clemliton Luís Bassetto. **As micro e pequenas empresas sob a ótica de competências críticas na era digital: tendências no uso da informação, da mídia e das ferramentas de inteligência artificial nos processos de tomada de decisão.** 2025. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/c5833c9b-73d3-432c-b8e2-d2346f82cbd4>

REIS, Cristina da Silva et al. **Inteligência artificial generativa, metodologias ativas e escolarização aberta: desafios e potencialidades no ambiente educacional no ensino superior.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/265066>

Ritt, Maiara. **O uso da inteligência artificial na educação a partir da perspectiva docente.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/256643/O_USO_DA_IA_NA_EDUCACAO_-30-07.pdf?sequence=1&isAllowed=y

RODRIGUES, Rosilene Gonçalves Costa. **Competências digitais na contabilidade: perspectivas internacionais e as lacunas nos currículos e na formação docente no Brasil**. 2025. 152 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.208>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45155>

SANCHES, Vander Lúcio. **A Percepção dos Alunos Quanto ao Ensino a Distância na Graduação Mediado Pela Tecnologia da Informação e Comunicação e Suas Práticas Pedagógicas**. 2024. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/18d9da021c2057ac68d98d950c414fbc/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

Silva, Alanda Cristieley Barbosa. **Inteligência Artificial no Processo de Aprendizagem: softwares usados para complementar o conhecimento e auxiliar a rotina de estudos**. Monografia (Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Uruaçu, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1960>

SILVA, Juliano Reginaldo Corrêa da et al. **Governança e gestão de instituições de ensino superior doravante o ensino digital: perspectivas sob a égide das teorias institucional e do alto escalão**. 2024. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/264134>

SOUSA JÚNIOR, Lenilson Firmino de et al. **Permanência no ensino superior: um estudo de caso em um Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma instituição privada do Rio Grande do Norte**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/34c0ad55-875f-4596-9783-739ec213b830>

SOUZA, Rayse Kiane de et al. **Compartilhamento de Conhecimento por Grupos de Pesquisa: mídias, utilização e potencialidades**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204498>

SOUZA, Suzanne Sales. **Formação docente em serviço: construindo sentidos e significados nas plataformas colaborativas digitais**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado da Bahia (Brazil). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/0b2d3922528c4da37c4cbb3ee97e718d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>

TOLEDO, L. A.; CAIGAWA, S. M. **Transformando a Contabilidade: O Impacto da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis**. Práticas em Contabilidade e Gestão, [S. l.], v. 13, n. 2, 2025. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/17761>. Acesso em: 9 set. 2025.

TRINCÃO, Inês Nunes. **Profissionais da Contabilidade na Era da Inteligência Artificial: Transformações e Perspetivas**. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstreams/bd525e61-288e-471c-ab55-504e0ffe668e/download>

ZANIN, Ediane; BICHEL, Anathan. **A importância das ferramentas tecnológicas para o processo de aprendizagem no ensino superior**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 19, n. 4, p. 456-464, 2018. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/6210>